

Pagamentos

não passam de US\$ 1 bi

Os credores externos brasileiros, privados ou oficiais, não devem contar neste ano com pagamentos muito superiores a um bilhão de dólares. Esta foi a estimativa apresentada pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, sobre a chamada capacidade de pagamento ao exterior com que contará o País ao longo deste ano, depois de feitas as contas do ajuste interno da economia. "Está mais para um do que para dois bilhões" - sinalizou a ministra, no café da manhã com que iniciou ontem sua série de contatos com a imprensa para o anúncio do impressionante ajuste fiscal programado pelo governo Collor em seu primeiro ano de mandato. Zélia deixou claro que as negociações que aguardam o Governo brasileiro no front externo serão extremamente duras.

O magro pagamento que será transferido ao exterior (um bilhão é quase nada frente aos 15 bilhões de dólares de débitos externos que vencem este ano) é fruto, segundo a ministra, da diretriz traçada pelo presidente Collor desde a fase da campanha eleitoral: a prioridade do Governo é o ajuste interno da economia, restando em segundo plano, portanto, o acerto com a comunidade financeira internacional. Nesse contexto, a ministra não manifestou intransquilidade em relação à decisão americana de rebaixar a classificação dos créditos brasileiros no sistema financeiro dos Estados Unidos, em função da moratória sustentada pelo País há cerca de um ano.